

Collor não desiste dos blocos parlamentares

TARCÍSIO HOLANDA

O presidente do PDS, deputado Delfim Netto, está redondamente enganado se pensa que o Governo desistiu de organizar blocos parlamentares.

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, está instruído pelo presidente da República a constituir um bloco parlamentar formal no Senado e um bloco informal na Câmara dos Deputados. Só ainda não se sabe se o Governo vai mesmo patrocinar uma candidatura, via bloco parlamentar, à presidência do Senado.

O senador eleito pelo PFL de Alagoas com o apoio do presidente da República, Guilherme Palmeira, acredita que Collor mantém a disposição de elegê-lo presidente do Senado. Palmeira acha que o líder da bancada do PFL, senador Marco Maciel — que também não esconde a aspiração de presidir o Senado — convocará os atuais e os novos senadores para uma reunião quarta ou quinta-feira da próxima semana, a fim de tomar uma decisão sobre o assunto.



Passarinho

Até o presente momento, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, admite que está cumprindo instruções recebidas do presidente da República, procurando articular um bloco parlamentar formalmente no Senado e um outro informal na Câmara. No caso do Senado, como se sabe, não existe qualquer impedimento para formar o bloco, uma vez que os líderes de bancadas não precisam renunciar ao cargo e às prerrogativas e mordomias; na Câmara dos Deputados, o Regimento exige a renúncia, o que inviabiliza a formalização do bloco naquela Casa.

Profundo conhecedor do Senado, uma vez que cumpre o seu terceiro mandato, o atual ministro da Justiça ainda não fez qualquer declaração sobre se o Governo vai ou não apresentar candidato a presidente do Senado. Esta é uma questão que ainda está sob exame do Governo, no mais alto nível político, conforme tem advertido o ministro.

Mas alguns senadores, que são candidatos a presidente do Senado, procuram induzir o presidente da República a intervir na eleição da mesa daquela Casa, através de bloco parlamentar. Existe um dado que colabora com os que desejam atrair o presidente para essa alternativa — é o chamado “efeito Iram Saraiva”.

CORREIO BRAZILEIRO